

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

34ª SEMANA - Vigência entre 29 de dezembro a 04 de janeiro - apuração prévia (25/12/2020)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou uma redução de 14%, passando de 1.372 para 1.175. O número de internados em UTI por SRAG aumentou em 1%, passando de 1.140 para 1.148. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se uma redução de 6% entre as duas semanas, que passou de 1.316 para 1.243 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, a situação foi de piora, com um crescimento de 5%, passando de 935 para 979.

O Estado observou 39.719 casos ativos na penúltima semana, frente à 41.409 na mensuração anterior, e 90.089 casos recuperados nos 50 dias prévios à penúltima semana, frente à 81.853 na semana 33. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,44, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,51.

Com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo aumentou em 6% entre as semanas, passando de 460 para 489. Assim, o indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, mensurado para o Estado, obteve bandeira amarela, resultado do aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo, apresentou uma pequena melhora na sua situação, porém mantendo-se na bandeira preta. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,49 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,50.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Apesar das ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 e o nível de propagação é bastante elevado e cresceu significativamente nas últimas semanas, mantendo a necessidade da conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA PRETA

Na trigésima quarta rodada do Distanciamento Controlado nenhuma das 21 regiões Covid obtiveram grau de risco máximo, compatível com a bandeira preta.

BANDEIRA VERMELHA

Na trigésima quarta rodada do Distanciamento Controlado, das 21 regiões Covid, 15 obtiveram grau de risco compatível com a bandeira vermelha. Destas 15 regiões, nenhuma teve elevação do nível de risco.

As regiões Covid de Santa Maria e Uruguaiana, da Macrorregião Centro-Oeste, Capão da Canoa, Canoas e Porto Alegre, da Macrorregião Metropolitana, Santo Ângelo, Ijuí e Santa Rosa, da Macrorregião Missioneira, Palmeira das Missões, Erechim e Passo Fundo, da Macrorregião Norte, Caxias do Sul, da Macrorregião Serra, e Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul e Lajeado, da Macrorregião Vales, permanecem na situação de bandeira vermelha, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

QUEM MELHORA

Na trigésima terceira rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, seis regiões Covid situaram-se em grau de risco médio, de bandeira laranja.

As regiões Covid de Taquara e Novo Hamburgo, da Macrorregião Metropolitana, Cruz Alta, da Macrorregião Missioneira, e Pelotas e Bagé, da Macrorregião Sul, obtiveram redução de bandeira em relação à semana anterior, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado, situando-se agora na laranja.

A região de Guaíba, da Macrorregião Metropolitana, obteve novamente grau de risco médio, compatível com a bandeira laranja.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, das seis regiões Covid, três obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha: Capão da Canoa, Canoas e Porto Alegre. As regiões Covid de Taquara, Novo Hamburgo e Guaíba obtiveram bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 12,9%, passando de 573 para 499 na macrorregião (somando as seis regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 623 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 615 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 602 para 552, uma redução de 8%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 1%, passando de 512 para 518 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, porém mantendo-se na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu, mas o nível é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,46 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador obteve o valor de 0,48.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 233 para 249, crescimento de 7%, fazendo com que o indicador tenha atingido a bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

1.1 CAPÃO DA CANOA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Capão da Canoa obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Capão da Canoa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 61 para 48 registros nesta semana, queda de 21%. Com o registro de 22 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 37% em relação aos registrados na semana anterior (35 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.488 ativos e 4.337 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,34, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,45.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.2 TAQUARA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Taquara obteve a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Taquara alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 26 para 16 registros nesta semana, queda de 38%. Com o registro de 6 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição em relação aos registrados na semana anterior (10 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 881 ativos e 2.209 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,40, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,52.

1.3 NOVO HAMBURGO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Novo Hamburgo obtém mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Novo Hamburgo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obtiveram, na mesma sequência, bandeiras amarela, laranja e vermelha.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 81 para 56 registros nesta semana, queda de 31%. Com o registro de 26 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 41% em relação aos registrados na semana anterior (44 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 3.015 ativos e 7.918 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,38, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,50.

1.4 CANOAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Canoas obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Canoas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras vermelha e laranja, respectivamente.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 83 para 100 registros nesta semana, crescimento de 20%. Com o registro de 37 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 21% em relação aos registrados na semana anterior (47 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 3.710 ativos e 7.448 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,50, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,47.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.5 GUAÍBA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Guaíba retorna à mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Guaíba alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete, do estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obtiveram bandeiras, na sequência, amarela, laranja e vermelha.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 25 para 23 registros nesta semana, queda de 8%. Com o registro de 16 óbitos nos últimos sete dias, houve estabilização em relação aos registrados na semana anterior (16 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 794 ativos e 1.873 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,42, uma pequena piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,40.

1.6 PORTO ALEGRE

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Porto Alegre obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Porto Alegre alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações

por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e vermelha, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 297 para 256 registros nesta semana, queda de 14%. Com o registro de 101 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 9% em relação aos registrados na semana anterior (111 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 12.013 ativos e 23.522 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,51, mesmo patamar em comparação a mensuração anterior, que também estava em 0,51.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, das quatro regiões Covid da Macrorregião Missioneira, três obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores: Santo Ângelo, Ijuí e Santa Rosa. A região Covid de Cruz Alta obteve redução do nível de risco, ficando compatível com a bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 5,4%, passando de 112 para 118 na macrorregião (somando as quatro regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 76 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 77 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 103 para 101, uma redução de 2%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 1%, passando de 67 para 68 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo dos valores entre as semanas, porém mantendo-se ainda na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu, mas o nível é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,45 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,68.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 30 para 46, crescimento de 53%, fazendo com que o indicador tenha atingido a bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

2.1 SANTO ÂNGELO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santo Ângelo obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santo Ângelo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de

hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e de estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras laranja e amarela, respectivamente.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 50 para 56 registros nesta semana, aumento de 12%. Com o registro de 16 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 100% em relação aos registrados na semana anterior (8 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 438 ativos e 1.774 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,25, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,32.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo a mais elevada entre todas as regiões Covid.

2.2 CRUZ ALTA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cruz Alta obtém a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Cruz Alta alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, de estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obtiveram, na sequência, bandeiras amarela, laranja e vermelha.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 9 para 10 registros nesta semana, crescimento de 11%. Com o registro de 7 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 17% em relação aos registrados na semana anterior (6 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 240 ativos e 700 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,34, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,30.

2.3 IJUÍ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Ijuí obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Ijuí alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras vermelha e laranja, respectivamente.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 27 para 32 registros nesta semana, crescimento de 19%. Com o registro de 11 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 22% em relação aos registrados na semana anterior (9 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 567 ativos e 1.914 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,30, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,36.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2.4 SANTA ROSA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Rosa obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Rosa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 26 para 20 registros nesta semana, queda de 23%. Com o registro de 13 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 63% em relação aos registrados na semana anterior (8 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 560 ativos e 1.273 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,44, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,51.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

3. MACRORREGIÃO CENTRO-OESTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as duas regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha: Santa Maria e Uruguaiana.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 13,3%, passando de 83 para 94 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 79 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 76 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes diminuiu, passando de 119 para 98 internados, redução de 18%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 12%, passando de 65 para 73 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento apresentou uma piora em seu valor no comparativo entre as semanas, mantendo-se na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0,80 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,78.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um crescimento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 52 para 57, crescimento de 10%, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram o número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeiras amarela e um vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

3.1 SANTA MARIA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Maria obteve mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Maria alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, de estágio da evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram, na sequência, bandeiras amarela, laranja e vermelha.

Houve estabilização nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que tiveram 55 registros nesta semana, mesma quantidade que a semana anterior. Com o registro de 12 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 20% em relação aos registrados na semana anterior (15 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.399 ativos e 3.176 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,44, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,46.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região

3.2 URUGUAIANA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Uruguaiana obteve novamente mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Uruguaiana alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador de estágio da evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 28 para 39 registros nesta semana, aumento de 39%. Com o registro de 21 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 16% em relação aos registrados na semana anterior (25 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.013 ativos e 2.471 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,41, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,60.

4. MACRORREGIÃO NORTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid da Macrorregião Norte obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha. São elas: regiões Covid de Palmeira das Missões, Erechim e Passo Fundo.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias diminuíram 19,1%, passando de 188 para 152 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 86 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 98 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 151 para 135, redução de 11% entre as duas semanas. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 17%, passando de 75 para 88 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, mantendo-se na bandeira preta. Com isso, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou, permanecendo em nível de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,65 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,47.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução de 16% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 49 para 41, com o indicador obtendo bandeira laranja.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeiras vermelha e um amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e laranja, respectivamente.

4.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Palmeira das Missões obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Palmeira das Missões alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e vermelha, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 37 para 32 registros nesta semana, queda de 14%. Com o registro de 11 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 57% em relação aos registrados na semana anterior (7 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.172 ativos e 2.035 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,58, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,76.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

4.2 ERECHIM

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Erechim obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Erechim alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obtiveram, na sequência, bandeiras amarela, laranja e vermelha, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 30 para 17 registros nesta semana, queda de 43%. Com o registro de 10 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 52% em relação aos registrados na semana anterior (21 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 598 ativos e 1.761 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,34, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,65.

4.3 PASSO FUNDO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Passo Fundo obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Passo Fundo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 121 para 103 registros nesta semana, queda de 15%. Com o registro de 25 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 17% em relação aos registrados na semana anterior (30 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 2.130 ativos e 4.478 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,48, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,53.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo a segunda mais elevada entre todas as regiões Covid.

5. MACRORREGIÃO SERRA – REGIÃO DE CAXIAS DO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, a região Covid de Caxias do Sul, que compõe a Macrorregião Serra, obteve média final com avaliação de bandeira vermelha.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram em 24%, passando de 207 para 157 na macrorregião e região Covid de Caxias do Sul. Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 157 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 158 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 190 para 205, um crescimento de 8%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o crescimento foi de 11%, passando de 122 para 136 pacientes.

Dos seus quatro indicadores regionais, Caxias do Sul alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Com o registro de 53 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 26% em relação aos registrados na semana anterior (42 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 4.748 ativos e 11.342 recuperados e a razão entre as duas variáveis ficou em 0,42, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,54.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, de forma que se manteve na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0,36 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,35.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento de 7% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 44 para 47, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), foram obtidas uma bandeira amarela, uma laranja e uma vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

6. MACRORREGIÃO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as regiões Covid de Pelotas e Bagé obtiveram média final com avaliação de bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram em 19,2%, passando de 104 para 84 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 63 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 62 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 80 para 88, crescimento de 10%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a redução foi de 4%, passando de 50 para 48 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou em valor no comparativo entre as semanas, porém manteve-se em bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 0,44 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,71 .

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um crescimento de 55% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 22 para 34, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeiras amarela e um laranja. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

6.1 PELOTAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Pelotas obteve a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Pelotas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obtiveram, na sequência, bandeiras amarela nos dois primeiros e vermelha no último.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 86 para 61 registros nesta semana, queda de 29%. Com o registro de 45 óbitos nos

últimos sete dias, houve crescimento de 36% em relação aos registrados na semana anterior (33 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.376 ativos e 5.574 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,25, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,36.

6.2 BAGÉ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Bagé obteve a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Bagé alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram, na sequência, bandeiras vermelha para o primeiro e laranja nos dois últimos.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 18 para 23 registros nesta semana, aumento de 28%. Com o registro de 3 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 50% em relação aos registrados na semana anterior (6 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 408 ativos e 1.145 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,36, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,49.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

7. MACRORREGIÃO VALES

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid da Macrorregião dos Vales obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias diminuíram 32,4%, passando de 105 para 71 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, a quantidade de pacientes aumentou entre as duas semanas, passando de 56 para 62 internados. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 71 para 64, uma redução de 10%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o quantitativo aumentou em 9%, passando de 44 para 48 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, mantendo-se na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0,68 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,31.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução de 50% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 30 para 15, com indicador definido em bandeira preta.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois

obtiveram bandeira laranja e um amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras pretas.

7.1 CACHOEIRA DO SUL

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cachoeira do Sul obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Cachoeira do Sul alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em três deles. É o caso do estágio de evolução da doença, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias obteve bandeira amarela.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 15 para 14 registros nesta semana, queda de 7%. Com o registro de 3 óbitos nos últimos sete dias, houve estabilização em relação aos registrados na semana anterior (3 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 382 ativos e 576 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,66, estabilização em comparação a mensuração anterior.

7.2 SANTA CRUZ DO SUL

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Cruz do Sul obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Cruz do Sul alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 53 para 23 registros nesta semana, queda de 57%. Com o registro de 4 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 43% em relação aos registrados na semana anterior (7 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.154 ativos e 1.765 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,65, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,79.

7.3 LAJEADO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Lajeado obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Lajeado alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e vermelha, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 37 para 34 registros nesta semana, queda de 8%. Com o registro de 14 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 100% em relação aos registrados na semana anterior (7 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.633 ativos e 2.798 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,58, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,72.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

BANDEIRAS PRETAS E/OU VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Modelo de Distanciamento Controlado se adotarem a previsão da Cogestão Regional, desde que sejam apresentado Planos Estruturados e validados por pelo menos dois terços dos Prefeitos da Região Covid. A referida previsão está disposta no art. 21º do Decreto Estadual Nº 55.240, de 10 de maio de 2020 (e suas atualizações).

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de **bandeira vermelha** que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS). A partir da trigésima segunda rodada, a disposição também foi estendida aos municípios em região de **bandeira preta**, podendo assim – se atendidos os mesmos requisitos –, adotar os protocolos da bandeira vermelha.

Com isso, na trigésima quarta rodada, **do total de 414 municípios que compõem as quinze regiões sob bandeira vermelha, há 163 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras. Na atual rodada, nenhuma região situou-se em bandeira preta.**

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas nas bandeiras vermelha ou laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os “Os Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Preta ou Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a bandeira imediatamente anterior a aquela definida para sua região, desde que preencham, cumulativamente, os seguintes requisitos:”, sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>.